

Trevo

Sobre a relva orvalhada na fazenda  
Um trevo se mostra frágil ao vento  
Nem se importa com o João-de Barro  
Minha amada dorme no quarto ao lado

O sol alvorecendo o dia sob encomenda  
O riacho rege de contralto no seu tempo  
Outrora teria aqui uma fumaça de cigarro  
E meu bem-querer repousa do combinado

A neblina descansada do sono se levanta  
Retorna as gotas emprestadas da chuva  
A mata esbanja seu cheiro verde de paz  
Meu amor aproveita para dormir a sua ausência

Aves voam suas rotinas no azul que encanta  
Cada bicho navega pelo chão atrás de sua luva  
Os coqueiros abanam para o trevo fugaz  
E a quem dorme e não visita as cores da florescência  
Ferriani